



## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO: DIFICULDADES E BENEFÍCIOS

### SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN HOUSING DEVELOPMENT: CHALLENGES AND BENEFITS

### SISTEMATIZACIÓN DE ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN ALOJAMIENTO CONJUNTO: DIFICULTADES Y BENEFICIOS

Edja Benevides dos Santos<sup>1</sup>, Ana Catarina Torres de Lacerda<sup>2</sup>, Amilton Roberto de Oliveira Júnior<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever as principais dificuldades e benefícios da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Método:** estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado no período de agosto a setembro de 2012 com sete enfermeiras do Alojamento Conjunto. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas, as quais foram apresentadas em tabelas e uma figura. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 04122812.7.0000.5208. **Resultados:** a maioria das entrevistadas tinha idade entre 50 a 59 anos (42,8%) e 85,7% eram formadas há mais de 10 anos. 71,4% participaram de capacitação para SAE; 85,7% referiram que a SAE traz benefícios; e 85,7% apontaram o impresso utilizado como a principal dificuldade na efetivação da SAE. **Conclusão:** constata-se que a implementação da SAE ainda ocorre de forma fragmentada, havendo necessidade de maior investimento quanto à capacitação e educação para a verdadeira efetivação e aproveitamento dessa ferramenta assistencial. **Descritores:** Processos de Enfermagem; Alojamento Conjunto; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to describe the main difficulties and benefits of implementation of the Systematization of Nursing Care. **Method:** transversal study with quantitative approach, carried out during the period from August to September 2012 with seven nurses of the housing development. The absolute and relative frequencies were calculated, and presented in tables and in a figure. The research project was approved by the Ethics Committee in Research, CAAE nº 04122812.7.0000.5208. **Results:** most of the interviewed were from 50 to 59 years old (42.8%) and 85.7% were formed for more than 10 years. 71.4% participated in training for SNC; 85.7% commented that the SNC brings benefits and 85.7% pointed to the form used as the main difficulty in completion of the SNC. **Conclusion:** SNC implementation still occurs in fragmentary form, and there is need for greater investment in training and education for the real effectuation and harnessing of this care tool. **Descriptors:** Nursing Processes; Housing Development; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir las principales dificultades y beneficios de la implementación de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería. **Método:** estudio transversal, de enfoque cuantitativo, realizado en el período de agosto a setiembre de 2012 con siete enfermeras del Alojamiento Conjunto. Fueron calculadas las frecuencias absolutas y relativas, y presentadas en tablas y una figura. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE nº 04122812.7.0000.5208. **Resultados:** la mayoría de las entrevistadas tenían edad entre 50 a 59 años (42,8%) y 85,7% eran formadas hacia más de 10 años. 71,4% participaron de capacitación para SAE; 85,7% dijeron que SAE trae beneficios y 85,7% apuntaron el impresso utilizado como la principal dificultad en la efectividad del SAE. **Conclusión:** se constata que la implementación del SAE todavía ocurre de forma fragmentada, habiendo necesidad de mayor inversión en la capacitación y educación para la verdadera efectividad y aprovechamiento de esa herramienta asistencial. **Descritores:** Procesos de Enfermería; Alojamiento Conjunto; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira Obstetra, Especialista em Saúde da Mulher, na modalidade de Residência, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira/IMIP. Recife (PE), Brasil. E-mail: [edjabenevides@hotmail.com.br](mailto:edjabenevides@hotmail.com.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: [anacattorres@hotmail.com](mailto:anacattorres@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeiro egresso, Associação Caruaruense de Ensino Superior, Faculdade Ascens. Especialista em Saúde da Mulher, na modalidade de Residência. Recife-(PE), Brasil. E-mail: [amilton.junior@msn.com](mailto:amilton.junior@msn.com)

## INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento metodológico utilizado para organizar a assistência no cotidiano da enfermagem e favorecer o cuidado ao paciente, e ainda pode possibilitar o desenvolvimento da profissão como ciência, integrando a assistência, o ensino e a pesquisa, dando visibilidade, dessa forma, aos profissionais de enfermagem que prestam esse cuidado, sendo reconhecidos pelos pacientes, familiares e demais membros da equipe.<sup>1</sup> Esse processo é realizado por meio de cinco etapas sistematizadas que são: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução.<sup>2</sup>

O processo de enfermagem foi introduzido nos Estados Unidos nos anos 50 e, durante esse período, passou por diferentes mudanças. A princípio, era composto por três etapas e sua atenção era voltada para a necessidade de pensar antes de agir. Na década de 70, passou a apresentar cinco etapas com o foco voltado para a identificação e classificação dos diagnósticos e, a partir da década de 90, a ênfase estava voltada para os resultados apresentados pelos pacientes de acordo com as intervenções realizadas pelos profissionais. No Brasil, esse método foi introduzido na década de 70 por Wanda de Aguiar Horta, tendo como embasamento a Teoria de Necessidades Humanas Básicas, sendo utilizado nas instituições de saúde e de ensino.<sup>3</sup>

Essa atividade é considerada privativa do enfermeiro e está regulamentada pela Resolução COFEN nº 272/2002, revogada pela Resolução nº 358/2009, sendo uma exigência para ambientes públicos ou privados que prestam assistência de enfermagem.<sup>4</sup>

Embora seja um requisito exigido por lei, muitas instituições de saúde não implementaram a SAE, talvez por desinteresse dos profissionais, descrença, rejeição as possíveis mudanças, déficit de conhecimento ou por número insuficientes de funcionários.<sup>5</sup>

A sistematização traz inúmeras vantagens como: facilidade no momento de passar o plantão, direcionamento nas ações prestadas, mas, principalmente, torna o cuidado individualizado, eficiente e eficaz, tornando maior a integração da enfermagem com o paciente, familiares, comunidade e com a equipe multiprofissional, tendo como consequência a melhoria da assistência prestada.<sup>6</sup> A SAE confere ao enfermeiro uma maior autonomia em suas ações, além de trazer aspectos positivos como facilidade para a execução e avaliação das condutas

realizadas, segurança no planejamento das ações e individualização da assistência.<sup>7</sup>

Diante da importância da SAE para a melhoria da qualidade da assistência e reconhecimento dos profissionais de saúde, percebe-se a necessidade deste estudo, o qual tem como objetivo:

- Descrever as principais dificuldades e benefícios da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

## MÉTODO

Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado no Alojamento conjunto do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/HC/UFPE. A população foi composta pelas oito enfermeiras do alojamento conjunto, tendo a amostra composta de sete enfermeiras, pois uma encontrava-se de férias no momento da coleta de dados. Foi utilizado como critério de exclusão o período de tempo menor de um ano de trabalho no alojamento conjunto.

A coleta dos dados foi realizada nos meses de agosto a setembro de 2012 após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, sob nº do CAAE 04122812.7.0000.5208. O instrumento utilizado foi um questionário com duas partes, a primeira com a caracterização do grupo e a segunda com perguntas voltadas à sistematização da assistência de enfermagem. Para melhor aproveitamento do pensamento dos entrevistados, as falas foram gravadas após consentimentos destes.

Para o cálculo das frequências relativas e absolutas, os dados foram organizados utilizando o programa Microsoft Excel®.

**RESULTADOS****Tabela 1. Caracterização dos enfermeiros do alojamento conjunto do Hospital das Clínicas, ago/set, 2012.**

Variáveis	Entrevistados	
	n	%
<b>Faixa etária</b>		
24 a 29	1	14,3
30 a 39	2	28,6
40 a 49	1	14,3
50 a 59	3	42,8
<b>Estado civil</b>		
Solteira	1	14,3
Casada	3	42,8
Separada	2	28,6
Viúva	1	14,3
<b>Filhos</b>		
Sim	4	57,1
Não	3	42,9

A tabela 1 refere-se à caracterização dos profissionais entrevistados. Constatou-se que 100% eram do sexo feminino, a maioria com

idade entre 50 a 59 anos (42,8%), casadas (42,8%) e com filhos (57,1%).

**Tabela 2. Caracterização sobre a formação dos enfermeiros do alojamento conjunto do Hospital das Clínicas, ago/set, 2012.**

Variáveis	Entrevistados	
	n	%
<b>Tempo de formação</b>		
De 1 a 5 anos	-	-
De 6 a 10 anos	1	14,3
Mais de 11 anos	6	85,7
<b>Instituição de formação</b>		
Pública	7	100
Privada	-	-
<b>Pós-graduação</b>		
Sim	7	100
Não	-	-
<b>Tempo de atuação na instituição</b>		
> 1 ano	-	-
De 2 a 5 anos	1	14,3
De 6 a 10 anos	1	14,3
Mais de 11 anos	5	71,4
<b>Tempo de atuação no setor</b>		
> 1 ano	-	-
De 2 a 5 anos	1	14,3
De 6 a 10 anos	2	28,6
Mais de 11 anos	4	57,1

Com relação à formação dessas profissionais, (85,7%) são formadas há mais de 11 anos, todas formadas em instituição pública e possuindo especialização. Quanto ao

tempo de atuação na instituição, a maioria atuava há mais de 11 anos (71,4%) e 57,1% trabalhavam no alojamento conjunto há mais de 10 anos também.

**Tabela 3. Participação dos enfermeiros do alojamento conjunto do Hospital das Clínicas em capacitação sobre a SAE e reconhecimento dos benefícios, ago/set, 2012.**

Variáveis	Entrevistados	
	n	%
<b>Capacitação da SAE</b>		
Sim	5	71,4
Não	2	28,6
<b>SAE possui benefícios</b>		
Sim	6	85,7
Em partes	1	14,3

A tabela 3 trata da participação dos enfermeiros na capacitação da SAE oferecida pela instituição, com a participação de 71,4% da amostra. Em relação aos benefícios proporcionados pela SAE, a maioria referiu

que este instrumento metodológico traz benefícios (85,7%) e apenas uma participante mencionou que traz benefícios em partes (14,3%).

Tabela 4. Benefícios na prática assistencial referidos pelas enfermeiras do alojamento conjunto do Hospital das Clínicas, ago/set, 2012.

Variáveis	Entrevistados	
	n	%
Benefícios		
Interação com o paciente	2	28,6
Legitimação da assistência	1	14,2
Melhoria da assistência	2	28,6
Atualização profissional	2	28,6

A tabela 4 retrata os principais benefícios que a SAE proporciona a assistência: interação com o paciente, melhoria da assistência e

atualização profissional com 28,6% cada e 14,1% disse que traz legitimação a assistência do enfermeiro.

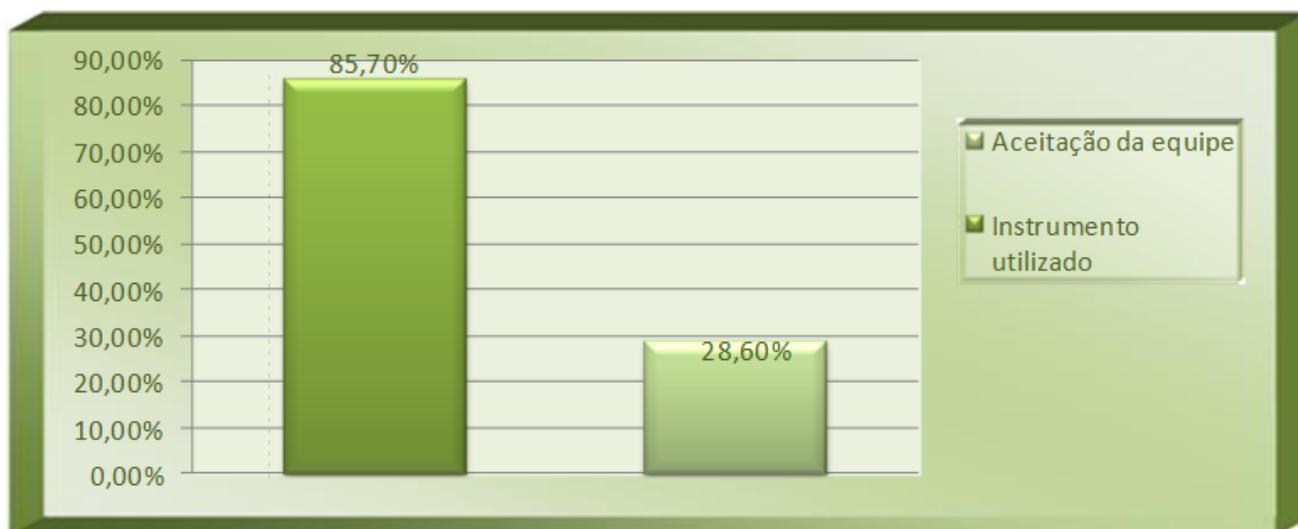


Figura 1. Dificuldades na implementação da SAE referidas pelas enfermeiras do alojamento conjunto do Hospital das Clínicas, ago/set, 2012.

Quanto às dificuldades apontadas pelas entrevistadas na implementação da SAE, 85,7% relataram o impresso utilizado no alojamento e 28,6% a aceitação por parte da equipe de Enfermagem.

## DISCUSSÃO

O estudo confirma que a Enfermagem ainda é uma profissão exercida por mulheres, condizente com outro estudo que ressalta que 70,1%<sup>8</sup> dos profissionais de enfermagem são do sexo feminino. Esta predominância feminina na enfermagem é compartilhada por outros autores, reproduzindo a característica histórica da enfermagem, profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres desde os seus primórdios. Ainda em relação à tabela 1, quanto à faixa etária, o encontrado chama atenção o fato de o maior percentual de enfermeira estar acima dos 50 anos, enquanto que em estudos nos quais se busca o perfil dos enfermeiros, estes são mais jovens<sup>9</sup>, provavelmente pelo fato de que, nos últimos anos, o curso de Enfermagem cresceu muito e, associado a esse crescimento, aumentou a procura pela profissão. No caso do Hospital das Clínicas, longos períodos sem concurso elevou a idade das enfermeiras.

Na tabela 2, que retrata a caracterização sobre a formação dos profissionais, percebe-se

que são enfermeiras com bastante experiência profissional, pois 85,7% são formadas há mais de 11 anos, com especialização e com tempo de atuação na instituição (71,4%) e, no alojamento conjunto, (57,1%) superior há 11 anos. Mas nem sempre experiência profissional significa preparo na utilização do Processo de Enfermagem. A literatura aponta fatores que dificultavam a implementação da SAE no Brasil e diz que, desde 1989, trabalhos já apresentavam dentre os fatores que mais frequentemente dificultam a sua utilização a falta de preparo dos enfermeiros sobre o método. Muitos profissionais de enfermagem desconhecem o assunto devido à deficiência do processo de formação<sup>10</sup>.

Quanto à participação em capacitações para a implantação da SAE, este estudo se assemelha a outros encontrados, quando diz que 74,0% dos profissionais receberam treinamento sobre a SAE.<sup>8</sup> No Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/HC/UFPE, as discussões à respeito da SAE começaram remotamente em 1992, mas só a partir de 1999 foi que os objetivos começaram a ser efetivados através de uma oficina com a apresentação da primeira proposta de implantação da SAE para a UTI. Em 2004, houve uma oficina realizada pelo COREN/PE na tentativa de sensibilizar os

Santos EB dos, Lacerda ACT de, Oliveira Júnior AR de.

profissionais, já que, desde o ano de 2002, era considerada uma atividade privativa. Assim, foi formado um grupo de enfermeiros do hospital e de professores do Departamento de Enfermagem da UFPE que tinham interesse na implantação da SAE.<sup>11</sup>

Com a proposta formulada no ano de 2004, na primeira realizou-se uma oficina com sensibilização e resgate teórico a respeito da SAE, na segunda, construiu-se o histórico de enfermagem e testagem do modelo proposto, na terceira, um módulo de semiologia e semiotécnica foi oferecido, seguida da última oficina, na qual que foi direcionada a construção dos diagnósticos de enfermagem para as unidades de internação. Esta etapa do curso foi realizada pelos membros da comissão da SAE e pelos enfermeiros dos setores, tendo como foco as especificidades de cada setor, utilizando a taxonomia da NANDA; posteriormente, foi desenvolvido um curso de sensibilização com os técnicos e auxiliares de enfermagem para lhes explicar sobre a importância do instrumento da SAE proposto.<sup>11</sup>

Apesar da maioria das enfermeiras ter participado da capacitação da SAE, percebe-se ainda a necessidade de um maior investimento quanto à capacitação e educação para continuidade da utilização desse instrumento metodológico, não apenas para os enfermeiros, como também para os técnicos de enfermagem, uma vez que estes são executores das prescrições dos enfermeiros, e também pelo fato do hospital das clínicas ser um hospital universitário e está em constante processo de formação profissional.

Ao serem questionados acerca dos benefícios da implantação da SAE para a prática assistencial (tabela 3), 71,4% das enfermeiras salientaram que a SAE proporciona benefícios. Na tabela 4, referiram que entre os principais benefícios estavam: melhoria na qualidade da assistência prestada, melhoria quanto à interação com o paciente, uma maneira de atualização profissional, além de ser uma forma de legitimar a assistência prestada. Isso pode ser visualizado na seguinte fala:

*Sim, acho que traz benefícios. Ela sistematiza as práticas, ela faz com que você também esteja sempre atenta às condições das pacientes. [...]*

A SAE, enquanto metodologia articuladora da assistência, representa, para os pacientes, profissionais e para as instituições, um modelo capaz de melhorar a assistência prestada a partir do momento em que os registros indicam mudanças, garante a continuidade

Sistematização da Assistência de Enfermagem no...

desse processo, além da legalização das ações e fornecimento de dados para pesquisas.<sup>12</sup>

A implementação da SAE contribui para redução do tempo de internação hospitalar quando essa é aplicada eficazmente. Consequentemente, reduz o número de infecções hospitalares, aumenta a rotatividade de leitos e diminui os custos hospitalares.<sup>13</sup>

*[...] Com certeza traz benefícios para a assistência, para prática, para paciente e para o profissional também que ele se atualiza também busca atualização para nossa prática.*

Segundo a literatura<sup>14</sup>, a efetivação da SAE desencadeia uma série de benefícios, entre eles, a valorização profissional, reconhecimento do trabalho de enfermagem por outros profissionais, aquisição de conhecimento e, em vista disso, a satisfação do trabalho proporcionará resultados positivo aos clientes. Os benefícios também são direcionados para os profissionais de enfermagem, pois direciona suas atividades, melhora a comunicação entre a equipe ocasionando maior autonomia e satisfação profissional.<sup>15</sup>

Outro fator importante mencionado nas falas foi sobre a interação com o paciente e a legitimação da SAE.

*[...] A gente adapta às dificuldades do paciente de tal forma que exista uma interação em relação às necessidades do paciente e à realização da SAE. [...]*  
*Devido à legitimação da nossa assistência. [...]*

A SAE aproxima os clientes dos enfermeiros, o que facilita a assistência prestada, modificando a visão do profissional, que passará a ver o seu paciente como um ser humano que tem uma patologia e necessita de cuidados específicos, desvinculado das atividades meramente técnicas e burocráticas.<sup>16</sup>

É considerado um recurso utilizado pelo enfermeiro para demonstrar seus conhecimentos técnicos, científicos e humanos na prática cotidiana do cuidado prestado ao cliente, constituindo, assim, um instrumento de registro das ações de enfermagem, com um ganho importante para a valorização da enfermagem como profissão.<sup>17</sup>

Esses registros, quando realizados de maneira sistematizada, têm um importante valor ético-legal por proporcionarem visibilidade e garantir, de forma segura, a continuidade do cuidado prestado, além de fornecer dados para realização de pesquisas, para fins de faturamento, auditoria e para

Santos EB dos, Lacerda ACT de, Oliveira Júnior AR de.

Sistematização da Assistência de Enfermagem no...

identificar o profissional diante da realização de suas ações.<sup>12</sup>

Com relação às principais dificuldades para implementação da SAE (gráfico 1), as discussões permearam sobre os mesmos temas, que foi a aceitação do instrumento utilizado no setor, por ser um instrumento em forma de *checklist* e, segundo as entrevistadas, não englobam todos os diagnósticos que estão presentes nas pacientes atendidas por este setor, como também a aceitação desfavorável por parte da equipe de enfermagem.

*As dificuldades é que ela não contempla todos os diagnósticos de obstetrícia e assim complicações também que necessitam ser vistas. [...]*

*O modelo adotado no Alojamento conjunto precisa melhorar o questionamento, as perguntas e respostas, não contemplando todos os aspectos da assistência de enfermagem. [...]*

Em estudo realizado em São José do Rio Preto,<sup>6</sup> todos os enfermeiros pesquisados referiram que sentem dificuldades em realizar a SAE, entre as principais, estavam: falta de tempo (50%), o ambiente de trabalho (16,67%), o instrumento utilizado (11,11%), falta de conhecimento teórico (11,11%), além de alta demanda de pacientes e resistência por parte dos profissionais. Nesse mesmo estudo, foi questionado aos enfermeiros quanto à necessidade de reformulação do instrumento, e 56% referiram que o instrumento deveria ser aprimorado e 22% relataram que deveria ser feita algumas alterações.<sup>6</sup>

Um questionamento levantado foi em relação à apropriação e execução da equipe de enfermagem.

*Vejo dificuldade nos técnicos na prática aceitarem e seguirem as prescrições.*

*[...] A dificuldade é justamente essa, acho que é a equipe de enfermagem se apropriar no sentido de participar mesmo de mais curso com relação a SAE de mudança mesmo de paradigma. [...]*

Num estudo<sup>18</sup>, constatou-se *que* existia uma deficiência por parte dos enfermeiros na realização de algumas fases da SAE e na sua documentação, considerando como consequência das dificuldades existentes: falta de conhecimento, resistência pessoal na utilização e valorização do método, falta de recursos materiais e excesso de atribuições por parte da enfermagem.

Acreditar e valorizar a SAE são os primeiros passos para uma execução adequada, porém, estas são algumas das dificuldades que também foram encontradas em estudos semelhantes, nos quais 67% dos entrevistados

relataram que, na maioria das vezes, não ocorre a acreditação e valorização das prescrições de enfermagem.<sup>6</sup>

## CONCLUSÃO

Os resultados do estudo demonstraram que, apesar do reconhecimento da importância e os benefícios da SAE como: melhoria na interação com o paciente, legitimação da assistência prestada e como consequência uma melhor qualidade da assistência, muitas questões ainda necessitam ser discutidas quanto ao real objetivo dessa metodologia para os profissionais que atuam no alojamento conjunto.

Entre as principais dificuldades quanto à implementação da SAE no setor estão: o impresso utilizado que, segundo as participantes do estudo, não contempla todos os diagnósticos necessários para as pacientes do setor e a aceitação da equipe de enfermagem.

Uma questão que dificulta a implementação da SAE no setor é a falta do cumprimento das etapas, pois o instrumento que representa esta se baseia apenas no instrumento de diagnósticos e intervenções, implicando em uma aplicação fragmentada desse processo.

É necessário que os profissionais se conscientizem da importância da SAE e que as etapas sejam reorganizadas para que sejam cumpridas corretamente, além de uma reformulação no instrumento utilizado no setor, visto que foi apontado como uma das principais dificuldades para a implementação, e, desde a sua implantação, não houve mudanças. Vale salientar que, a SAE não é estanque e está sempre em processo de aperfeiçoamento, portanto, sugere-se que seja realizado um levantamento dos principais diagnósticos e as intervenções realizadas no alojamento conjunto junto com as profissionais do setor.

O estudo mostrou fragilidade e limitação no cotidiano da enfermagem, uma vez que existem dificuldades quanto à implementação da SAE. Por outro lado, permitiu afirmar que esta é possível desde que exista vontade e disposição de toda equipe de enfermagem em superar as dificuldades que existam.

## REFERÊNCIAS

1. Gonçalves LRR, Nogueira LT, Nery IS, Bonfim EG. O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. Esc Anna Nery R Enferm [Internet]. 2007 [cited 2012 jan 17]; 11(3): 459 -65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a10.pdf>

Santos EB dos, Lacerda ACT de, Oliveira Júnior AR de.

Sistematização da Assistência de Enfermagem no...

2. Pokorski S, Moraes MA, Chiarelli R, Costanzi AP, Rabelo ER. Processo de enfermagem: da literatura à prática. O quê de fato nós estamos fazendo? Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2011 Dec 15];17(3):[about 7 screens]. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt\\_04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_04.pdf)
3. Carvalho EC, Bachion MM, Dalri MCB, Jesus CAC. Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no Brasil. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2007 July/Sept [cited 2013 Mar 12];1(1):95-9. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/17-8781-1-pdf\\_172](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/17-8781-1-pdf_172)
4. COFEN. Resolução 358/09. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação. Brasília; 2009.
5. Remizowski J, Rocha MM, Vall J. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem - SAE: uma revisão teórica. Cadernos da Escola de Saúde. Curitiba [Internet]. 2010 [cited 2011 Dec 15];03:1-14. Available from: <http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/saude/article/viewFile/343/272>
6. Felix NN, Rodrigues CDS, Oliveira VDC. Desafios encontrados na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidade de pronto-atendimento. Arq Ciênc Saúde [Internet]. 2009 [cited 2012 Jan 17];16(4):155-60. Available from: [http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs\\_ol/vol-16-4/IDK2\\_out-Dec\\_2010.pdf](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-16-4/IDK2_out-Dec_2010.pdf)
7. Neves RS, Shimizu HE. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 Mar 12];63(2): 222-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/09>
8. Ramos, LAR; Carvalho, EC; Canini, SRMS. Opinião dos auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2013 Mar 12]; 11(1): 39-44
9. Faria AC, Magalhães L, Zerbetto SR. Implementação do Alojamento Conjunto: dificuldades enfrentadas na percepção de uma equipe de enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 [cited 2013 Nov 06];12(4):669-77. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/6328/8488>
10. Hermida PMV. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2004 [cited 2013 Nov 18];57(6):733-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a21>
11. Hospital das Clínicas. Relatório sobre implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Recife, 2005.
12. Backes DS, Esperança MP, Amaro AM, Campos IEF, Cunha AD'O, Schwartz E. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. Acta Sci. Health Sci. Maringá [Internet]. 2005 [cited 2013

- Mar 12];27(1):25-29. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1433/802>
13. Freitas JT, Rocha NP, Santos RF, Silva RC. A Abordagem do Conhecimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (Sae) para equipe de Enfermagem da Policlínica de um Município Mineiro. Percurso Acadêmico, Belo Horizonte [Internet]. 2011 [cited 2013 Mar 12];1(2):194-207.
14. Luiz FF, Padoin SMM, Neves ET, Ribeiro AC, Tronco CS. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. Rev Eletr Enf [Internet]. 2010 [cited 2013 Mar 12];12(4):655-9. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/8642/8486>
15. Sales LM, Afonso ESR, Santos TVC. Sistematização da assistência de enfermagem (sae): uma Pesquisa nas bases eletrônicas de dados. Rev. Edu. Meio Amb. e Saúde. [Internet]. 2008 [cited 2013 Mar 12];3(1):197-207. Available from: [http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3\(1\)197a207.pdf](http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3(1)197a207.pdf)
16. Meireles GOAB, Lopes MM, Silva JCF. O conhecimento dos enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Ensaio e ciência. Ciências biológicas, agrárias e da saúde [Internet]. 2012 [cited 2013 Mar 12];16(1):69-82. Available from: <http://sare.anhanguera.com/index.php/rencs/article/view/3702/1464>
17. Pivotto F, Lunardi Filho WD, Lunardi VL. Prescrição de enfermagem: dos motivos da não realização às possíveis estratégias de implementação. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2004 [cited 2012 Jan 16];9(2):32-42. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/1714/1422>
18. Reppetto MÂ, Souza MF. Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. Rev bras enferm [Internet]. 2005 [cited 2011 Dec 15];58(3):325-29. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a14v58n3.pdf>.

Submissão: 19/12/2013

Aceito: 01/01/2015

Publicado: 01/02/2015

### Correspondência

Edja Iris Benevides dos Santos  
Avenida do Forte do Arraial Novo Bom Jesus,  
880 / Bloco I / Ap. 201  
Bairro Cordeiro  
CEP 50721110 – Recife (PE), Brasil